

## **Efeito da suplementação com a zeólita natural bentonita sobre a infecção por helmintos gastrintestinais em ovinos confinados**

Flávia Carolina Fávero<sup>1</sup>; Simoni Camila Bogni<sup>2</sup>; Marani de Camargo Dias Beraldo<sup>2</sup>; Djalma Cotrim da Silva<sup>3</sup>; Sérgio Novita Esteves<sup>4</sup>; Alberto Carlos de Campos Bernardi<sup>4</sup>; Ana Carolina de Souza Chagas<sup>4</sup>; Rodrigo Giglioti<sup>5</sup>; Márcia Cristina de Sena Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Aluna de graduação em Zootecnia, Unesp Ilha Solteira, SP, flaviafavero@zootecnista.com.br;

<sup>2</sup>Aluna de graduação em Ciências Biológicas, Bolsista PIBIC/CNPq, Centro Universitário Central Paulista, São Carlos, SP;

<sup>3</sup>Aluno de graduação em medicina veterinária, Centro Universitário de Rio Preto – UNIRP, SP;

<sup>4</sup>Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP;

<sup>5</sup>Aluno de doutorado em Genética e Melhoramento Animal, Unesp Jaboticabal, SP.

Os prejuízos provocados pelos endoparasitas em ovinos compreendem desde redução de produtividade, até altas taxas de mortalidade. As zeólitas são minerais que podem auxiliar a síntese de proteína no rúmen. Uma vez que a quantidade de proteínas na dieta dos ovinos pode influenciar o nível de infecção por parasitas gastrintestinais, neste trabalho avaliou-se o efeito da suplementação com três diferentes níveis da zeólita bentonita, sobre a infecção natural por helmintos gastrintestinais em ovinos confinados. Foram utilizados 48 ovinos da raça Santa Inês de ambos os sexos, desmamados aos 90 dias de idade e com média de peso vivo de 18 kg, sendo 12 animais por tratamento (seis machos e seis fêmeas). Os três grupos tratados receberam diariamente 25, 50 e 75 g de bentonita (T25, T50 e T75) e um grupo, não foi suplementado (controle). A zeólita utilizada foi colhida no Norte do Estado do Tocantins, na Bacia do Parnaíba. O alimento volumoso utilizado foi a silagem de milho, mantendo-se relação concentrado:volumoso aproximada de 50:50 na matéria seca. A dieta experimental continha de 16% de proteína bruta, 73% de NDT, 0,40% de cálcio e 0,20% de fósforo em base de matéria seca e foi fornecida na forma de ração completa duas vezes ao dia, entre as oito e 16 horas. Os animais foram mantidos em confinamento até atingirem o peso de abate de 35 kg. Também foram feitas cinco colheitas de amostras de fezes e sangue, com intervalo de quinze dias no período entre 02/08 e 07/10 para determinação do número de ovos por grama (OPG) e as amostras de sangue para determinar o volume globular (VG) e a concentração de proteínas plasmáticas pelo método colorimétrico (Kit Labtest). Foi realizado um delineamento inteiramente casualizado para avaliar os efeitos dos tratamentos sobre o OPG, VG e o nível de proteínas séricas nos animais. Os dados de OPG foram transformados em  $\log_{10}(n+1)$  para análise, usando-se o procedimento GLM do SAS (2002/2003). As médias de OPG não foram influenciadas pelos tratamentos, mas sim pela colheita ( $P < 0,001$ ) e sexo dos animais. Os valores médios de OPG e erros padrão observados para o grupo controle, T25, T50 e T75 foram:  $2,86 \pm 0,12$ ;  $2,68 \pm 0,11$ ;  $2,49 \pm 0,13$  e  $2,52 \pm 0,14$ , respectivamente. Os machos apresentaram menores médias de VG ( $P < 0,001$ ) e maiores médias de OPG ( $P = 0,02$ ) em comparação com as fêmeas. Nos demais parâmetros avaliados não foram encontradas diferenças significativas. A suplementação com bentonita não influenciou os níveis de infecção por helmintos gastrintestinais.

**Apoio financeiro:** Embrapa.

**Área:** Reprodução Animal e Sanidade Animal.